

Moreira cria primeira reserva indígena do Rio

O Governador Moreira Franco visitou ontem, em companhia do Secretário estadual de Assuntos Fundiários e Assentamentos Humanos, Vicente Loureiro, a reserva dos índios guaranis em Bracuy, Angra dos Reis. O Governo do Estado concluiu nos últimos dias o processo, iniciado em 1987, de demarcação dos 700 hectares da reserva, onde vivem atualmente 60 famílias.

— O núcleo vinha perdendo a sua capacidade de subsistência e agora tem 700 hectares para plantar e preservar seus hábitos e cultura — disse o Governador. Para facilitar o comércio de cestos produzidos índios, ele determinou ao Secretário Vicente Loureiro a construção de um ponto de venda às margens da BR-101.

Os guaranis chegaram há cerca de 30 ou 40 anos a Bracuy, onde passaram a viver numa área doada verbalmente por um fazendeiro, que morreu há alguns anos. Os herdeiros do fazendeiro venderam as terras, que acabaram sendo invadidas por grileiros e posseiros no início dos anos 80. A comunidade indígena se sentiu ameaçada e procurou a ajuda do Governo do Estado. O Governador Leonel Brizola, através de decreto, transformou então as terras em questão em área de utilidade pública, mas isso não garantia a demarcação da reserva. Assim, em 1987, os guaranis voltaram a pedir ajuda do Estado.

Como a demarcação de terras indígenas é de competência do Governo Federal, o Estado fez um convênio de Cooperação Técnica e Financeira com a Funai. Para ajuizamento da ação de desapropriação, a Funai repassou ao Estado os recursos (cerca de NCZ\$ 30 mil em 1987) necessários à indenização pelas propriedades e benfeitorias. A ação de indenização tramita atualmente na 17ª Vara Federal.

De acordo com o Secretário Vicente Loureiro, o Governo do Estado já está providenciando também a demarcação das terras do núcleo Araponga, em Parati, onde vivem hoje cerca de cem índios guaranis.



Foto de Manoel Soares

Moreira cumprimenta uma menina da reserva guarani em Angra dos Reis

Em Bracuy, ervas e parto de cócoras

A reserva de Bracuy quase desapareceu do mapa de Angra dos Reis depois da morte, por atropelamento, do Cacique Argemiro da Silva, há cerca de seis anos. Ela renasceu há três anos com a chegada de mais de 300 guaranis que viviam em Paranguá, no Paraná. O grupo, que é chefiado pelo Cacique Veramirim (João da Silva pelo registro civil), de 76 anos, migrou para o Rio em busca de terras para cultivo e criação e não pretende mais deixar as terras demarcadas.

— Estou satisfeito. Agora meu povo tem onde ficar em paz conforme queria meu irmão, o Cacique Argemiro — disse Veramirim, que tem nove filhos e vários netos morando na reserva.

Apesar de civilizados, os guaranis de Bracuy fazem questão de preservar sua cultura. Ainda utilizam remédios à base de ervas, acreditam no deus Tupã e em pajés, se comunicam no idioma guarani — embora muitos deles saibam falar português — e ainda fazem parto de cócoras. As festas são raras, a reserva não tem eletricidade e os índios cozinham com a ajuda de fogueiras. Todos se servem da água que foi encaçada de uma nascente.

A vida da comunidade gira em torno das decisões do Cacique Veramirim. É ele quem promove os casa-

mentos, aconselha os jovens e determina quais as lavouras que devem ser cultivadas. Atualmente os guaranis plantam mandioca, cana-de-açúcar, banana, batata doce, laranja, jabuticaba e abacaxi e criam abelhas, patos e galinhas. As plantações e as criações são de subsistência e os índios que não são aposentados pelo Funrural só conseguem ganhar dinheiro com a venda de artesanato.

Os guaranis moram em ocas, casas de bambus cobertas com folhas de palmeiras, sem divisão interna, medindo cerca de cinco metros quadrados e que abrigam pelo menos dez pessoas. Existem cerca de 30 ocas na reserva e é nelas que as mulheres passam os dias cuidando das crianças ou fazendo trabalhos de cestaria. Os homens raramente caçam ou pescam e vão à lavoura três vezes por semana. Quando não estão trabalhando fazem artesanato.

As crianças maiores de oito anos passam boa parte do dia na escola da reserva, onde aprendem a escrever guarani, falar português e contar com o professor Argemiro da Silva, filho do Cacique Veramirim. Eles deveriam estar em aulas desde o dia 5, mas a Funai ainda não madou material escolar para a reserva e por esse motivo a escola não reabriu...